

VISÃO DO CORREIO

Pragmatismo contra as incertezas da gestão Trump

A iminência de um anúncio que pode sobretaxar em 25% as exportações brasileiras para os Estados Unidos coloca a diplomacia e a economia do país em estado de alerta. A investigação americana sob a Seção 301 da Lei de Comércio de 1974, que mira desde a soberania do Pix até decisões judiciais sobre plataformas digitais, funciona como pretexto para a escalada protecionista da gestão de Donald Trump. O Palácio do Planalto trabalha com o realismo de que o tarifaço é o cenário mais provável. Diante de um líder cuja marca registrada é a imprevisibilidade transacional, o Brasil não pode abandonar a mesa de negociação, mas precisa calibrar sua estratégia externa.

O impacto potencial da medida não é desprezível. Estimativas da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontam que mais de 4 mil produtos exportados, de açúcar bruto e molduras de madeira a hidróxido de alumínio, podem ser severamente afetados. A retórica de Washington de que o Pix cria "vantagens competitivas desleais" contra bandeiras de cartões norte-americanas ignora o sucesso de um modelo de inclusão bancária aclamado globalmente. Tratar o sistema de pagamentos brasileiro ou decisões de tribunais soberanos como moeda de troca comercial é um erro que acabará punindo os próprios consumidores e indústrias americanas dependentes de insumos brasileiros.

A história recente demonstra que ceder ao pânico ou responder com retaliações intempestivas é o pior caminho. Em 2025, o próprio Donald Trump tentou erguer barreiras semelhantes que acabaram contidas pela Suprema Corte americana. A orientação do governo de manter o diálogo técnico, buscando ampliar exceções e mitigar alíquotas, demonstra a maturidade necessária para lidar com um parceiro volátil. O pragmatismo exige, porém, reconhecer os limites dessa interlocução. Tratar com uma Casa Branca que usa sanções unilaterais como ferramenta de coerção primária requer estômago frio e a clareza de que promessas de campanha ali se convertem rapidamente em tarifas alfandegárias.

O erro estratégico seria apostar todas as fichas na contenção de danos em Washington. O iminente tarifaço deve servir como o empurrão definitivo para que o Brasil acelere a diversificação de sua carteira de parceiros comerciais, estreitando laços com economias emergentes, consolidando espaço no Leste Asiático e destravando acordos há muito adormecidos. A dependência excessiva dos humores políticos de uma única superpotência é uma vulnerabilidade que o PIB brasileiro não precisa carregar. Negociar com Washington é um dever do presente. Construir alternativas é o único seguro contra o futuro.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Carta a Oliver Grayson

Oliver, bom dia, criança linda. Espero que esteja caminhando e brincando em campos floridos com Henry Borel e com Isabella Nardoni. Em um lugar de absoluta paz, onde o céu é feito de algodão-doce e o entardecer mais se parece com uma aquarela divina. Espero que esteja correndo entre um jardim de rosas. Que esteja absolutamente livre de toda a dor e de qualquer maldade. Quando li sobre a sua passagem aqui na Terra, menino, chorei. Como pode um "pai" espancar e matar o próprio filho? Depois, "justificar" à polícia que cometeu a atrocidade porque a criança não quis lhe dar "bom dia"... Um "pai", que dizia ser "missionário", que afirmava levar a palavra de Deus às pessoas.

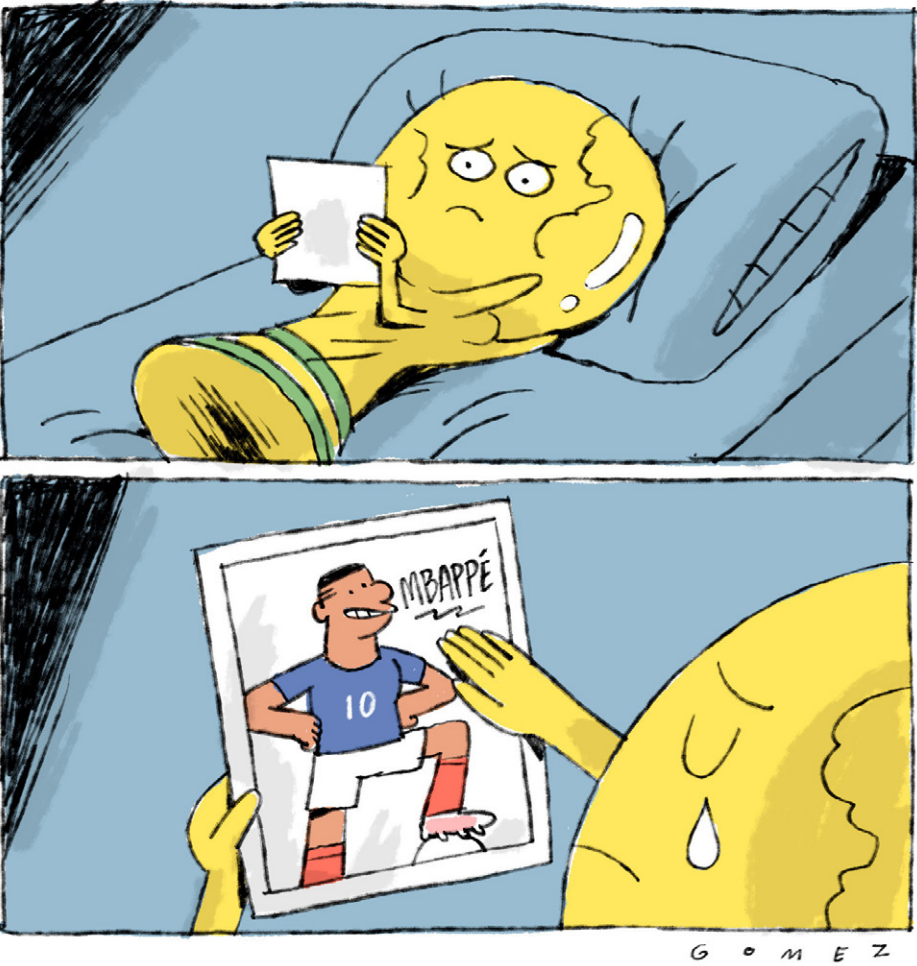
E você, com apenas três aninhos, Oliver, nem sequer pôde se defender. Presenciou e foi vítima do que há de pior no ser humano. Teve o coração deslocado por tanto golpe, o fêmur partido ao meio, o crânio afundado. Não consigo nem mesmo conceber o horror que você experimentou ao ver o próprio "pai" sendo o seu algoz. Imagino que, em um primeiro momento, foi apossado pelo medo e pela incompreensão. Não posso pensar no que passou em sua mente até que perdesse a consciência e partisse deste mundo.

Também não consigo imaginar o que Isabella sentiu quando o "pai" e a madrastra a pegaram pelos braços e, depois de furarem a rede de proteção da janela,

lançaram-na ao vazio. Ou o que Henry sentiu ao ser espancado pelo padrasto até ter o fígado lacerado e sofrer hemorragia interna.

Sabe, pequeno Oliver? Nenhum pai, nenhum padrasto, nenhum adulto tem a licença sequer de levantar mão a uma criança. O que fizeram contigo foi uma covardia sem tamanho, uma monstruosidade sem-fim. Um pai deveria amar seu filho acima de qualquer coisa, protegê-lo, zelar pela segurança dele, envolvê-lo com carinho, dar-lhe amor imensurável. Ser o seu herói, não seu carrasco. Fazer com que ele sorria, não que chore. Ajudá-lo a construir uma vida, não destruí-la por achar que tem poder ou posse sobre um filho.

Em 2021, escrevi, neste mesmo espaço, uma carta a Henry Borel. Tudo o que desabafei no papel, dedicado a ele, serve também para você, pequeno Oliver. Uma criança, como você, deveria ter a chance de crescer, de ser feliz, de um dia tornar-se jovem, de se apaixonar, namorar, casar, ter filhos, envelhecer e ser avô. Deveria ter a chance de morrer bem velhinho, de preferência debaixo de uma coberta quente e cercado de muito amor. Mas todos os seus sonhos e planos foram ceifados em um ato de traição imperdoável. Espero que o peso da Justiça paire com todo o rigor sobre seu "pai". Mas creio que um dia ele terá que prestar contas perante a Deus e a você. Até lá, procure descansar e correr pelos campos cheios de beija-flores.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Emendas parlamentares

É alarmante o recente levantamento da Transparência Brasil que revela a ocultação de R\$ 1,3 bilhão em emendas de comissão na Câmara dos Deputados em 2025. A prática de registrar indicações em nome de lideranças partidárias, sem identificar os reais autores, revive a lógica do "orçamento secreto", minando a transparência e a rastreabilidade dos recursos públicos. Essa opacidade impede o controle social e favorece a pulverização de verbas sem planejamento claro, como apontado pela ONG, atuando como ações antidemocráticas. É urgente que o Congresso adote um identificador único para cada emenda, garantindo a devida responsabilização e a integridade do processo legislativo.

» **Marcelo Galimberti Nunes**
Brasília

Tensão institucional

O fato de a Justiça impor limites explícitos a figuras públicas mostra que, no Brasil, é difícil separar o poder político da influência pessoal. Quando um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) precisa proibir visitas, cobrar explicações e acionar órgãos eleitorais, tem-se consciência do tamanho da tensão institucional na qual estamos inseridos. E tudo isso acontece enquanto o país tenta respirar. De um lado, o cidadão comum enfrentando violência, inflação e incerteza; do outro, uma família política orbitando investigações, cartas, recados, disputas internas e suspeitas de propaganda antecipada. Isso é cansativo e desgastante. Parece que a política virou novela, e a Justiça, um síndico de condomínio tentando conter o barulho. Precisamos de um país em que a lei não seja negociável, a Justiça não seja intimidada, e onde a política não esteja acima das consequências.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Trânsito na Ponte JK

Conforme divulgado em reportagem, os motoristas que utilizam a via de ligação entre a L4 Sul e a Ponte JK deverão se adaptar à redução da velocidade, medida que viabilizará a implantação de travessias sinalizadas para pedestres, semáforos e bolsões para motociclistas. O que desperta reflexão, contudo, é a recorrente opção do Detran-DF por soluções que, embora mais econômicas, acabam impondo novas interferências ao fluxo viário. Trata-se de um trecho que já suporta intenso volume de veículos e que, em breve, passará a conviver também com semáforos para travessia de pedestres. Há anos, parte dos moradores e usuários da região defende a construção de uma passarela nas proximidades do CCBB e do Setor de Clubes, solução capaz de conciliar segurança aos pedestres com a preservação da fluidez do trânsito. Ainda assim, a alternativa adotada pelo órgão parece privilegiar a intervenção mais simples, mas não necessariamente a mais eficiente sob a perspectiva da mobilidade urbana. Sempre que leio que o Detran-DF irá "organizar" o trânsito, recebo a notícia com certo arrepio, pois a experiência cotidiana tem demonstrado que, não raras vezes, as medidas implementadas acabam produzindo exatamente o efeito oposto ao pretendido: mais lentidão, mais retenções e novos gargalos em uma malha viária que já opera próxima do limite.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump bloqueia Ormuz: o ataque dos Estados Unidos ao Irã nunca foi sobre segurança. O motivo sempre foi o petróleo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A venda de armas é um negócio, não interessa quem será o comprador. Os EUA vendem para o mundo inteiro, inclusive para os próprios inimigos.

Rodrigo Garcia — Brasília

Governo Lula não espera recuo de Trump em tarifaço contra o Brasil: sempre haverá uma desculpa para a incompetência desse governo!

Jorge Santos — Brasília

Nova lei torna a educação política obrigatória nas escolas. Entender como a política se estrutura é de importância vital para que não haja voto em influencers, por exemplo.

Leize Laurenti — Brasília

Se os motociclistas dirigissem de acordo com as normas de trânsito, não haveria tantas mortes nas vias do DF. Eles cometem todo tipo de irregularidades e ainda reclamam dos motoristas que estão certos.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Cem mil noruegueses receberam, ovacionaram e remaram com a sua seleção. No Brasil, somente um mísero jogador chegou e foi recebido por ... ninguém! O distanciamento da Seleção com a sociedade é abissal!

Luis Baldez — Brasília

Copa e eleições

A cada quatro anos, o Brasil se mobiliza pela Copa do Mundo. Debatesmos escalafões, cobramos desempenho e sofremos com desclassificações. Mas, no mesmo ciclo, temos um compromisso muito mais importante: as eleições. É nas urnas que escolhemos quem administrará os recursos públicos e tomará decisões que afetam nossa economia, segurança, saúde, educação e aposentadorias. Se somos tão exigentes com 11 jogadores que representam o país por algumas semanas, por que não somos ainda mais criteriosos ao escolher aqueles que conduzirão o Brasil pelos próximos quatro anos? A emoção da Copa passa. As consequências do voto permanecem.

» **João Batista Rebés Trindade**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br